



18 de maio de 2021

MANIFESTO

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA E ADOLESCENTE

Estupro de crianças e adolescentes a produzir nova geração de crianças vulneráveis

Relatores: Luci Pfeiffer e Marco Antônio Chaves Gama

É importante nesta data ter a ideia dos altos números de violência sexual contra crianças e adolescentes de acordo com os registros existentes, mesmo com a sua falta de diagnóstico e subnotificação. O total geral de registros de violência sexual, segundo o DATASUS de 2019, em todas as idades, foi de 45.878 casos, sendo que, na faixa etária de 0 a 19 anos tem-se 34.212 casos, o que representam 75% do total.

Na faixa etária de 0 a 4 anos tem-se o absurdo registro de 6.465 vítimas de violência sexual. Na faixa etária de 0 a 19 anos o maior número de casos ocorreu entre 10 e 14 de anos de idade num total de 13.545, o que corresponde a 40% dos registros na infância e adolescência.

Por outra nomeação, o DATASUS apresenta 34.435 casos de estupro atendidos pelo sistema em 2019, sendo que de 0 a 19 anos de idade foram 24.799, o que representou 72% do total. Isto é, mais de 70 % dos casos de estupro registrados pelo sistema DATASUS em 2019 aconteceram em crianças e adolescentes, o que se explica por terem os pais, responsáveis, família extensa e conviventes como os mais frequentes agressores, tornando-os vítimas frágeis e indefesas.

Mesmo com as tentativas de encobrimento da violência sexual se dizendo de suposto consentimento da vítima, tem-se a submissão pela imaturidade, inocência, por sedução, ameaça ou imposição, sendo que qualquer ato sexual com menor de 14 anos de idade é sempre considerado estupro pela legislação brasileira. A [Lei 12.015 de 2009](#), em seu artigo 217-A, do

Código Penal Brasileiro, define como crime de estupro de vulnerável os atos sexuais com crianças e adolescentes de ambos os sexos, até completarem 14 anos.

Diante da Lei, existe um desvio dos registros do sistema DATASUS, quando, ainda em 2019, traz atendimentos a casos de violência sexual de 0 a 14 anos um total de 27.853. De estupro nesta mesma faixa etária, 19.773, não sendo possível definir se houve um erro de registro por ignorância da Lei, com duplicidade de interpretação diagnóstica ou, duplicidade de registros.

Em se pensando que qualquer ato sexual abaixo de 14 anos deve ser considerado estupro, então se teria a soma destas quantias levando a 47.626 registros, ou 130 casos ao dia. Não seria possível se pensar em registro duplo, pois o sistema não permitiria dois diagnósticos semelhantes e, tem-se uma diferença de 8.080 casos.

Esta constatação indica, portanto, ou um erro de diagnóstico, ou de registro, e ainda, de reconhecimento pelo profissional de saúde do crime de Estupro de Vulnerável, e, em consequência, a minimização da violência e da tipificação do crime para o agressor.

Ainda, o número total de registros de aborto na faixa etária de 9 a 19 anos foi de 22.407, segundo o mesmo sistema de dados, em 2019, o que corresponde a 62 abortos por dia, ou seja 1.867, por mês. Na faixa etária de 9 a 14 anos foram 1.562 casos registrados no ano de 2020, sendo 130 por mês, mais de 4 ao dia.

Se somados estes números, registros de violência sexual, de estupro e de aborto, ainda de gravidez, tem-se vários absurdos, como a soma de 49.188 casos tidos como de violência e os que resultaram em abortos e gravidez, que podem estar superpostos.

Em 2019 registrou-se ainda pelo DATASUS um total de nascidos vivos de crianças e adolescentes de 9 anos até 19 anos: **414.229** nascimentos, o que representa 15% do total naquele ano. De nascidos vivos de crianças de 9 a 14 anos de idade, tem-se o registro de 19.082 bebês, que representam 1.590 nascimentos por mês e 52 por dia, que devem ser considerados como consequência de Estupro!

Somando os 1.562 casos de aborto e os 19.082 de gestações, apontam que, como consequência do estupro, houveram 20.644 gravidezes, e, 19.082 crianças nascidas, a perpetuar a violência por mais uma geração para estes nascidos de uma violência sexual contra crianças e adolescentes incapazes de se manterem física, psíquica e financeiramente!

Tem-se assim, a formação registrada de mais uma geração de crianças com grandes chances de serem vítimas de várias formas de violência, visto não terem para si uma mãe capaz de bem cuidar de si mesma, muito menos de um filho não desejado.

Fica ainda a pergunta: o que tem sido oferecido pelos serviços de saúde e proteção quanto aos cuidados, tratamento e proteção para essa dupla geração de vítimas da violência sexual?